

VISÃO HISTÓRICA

CÓDIGO: 204010
TEXTO: GI 3.6-4.11
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 20/10/2002
MENSAGEM 10

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Uma das grandes contribuições do apóstolo Paulo foi que, além de ter sido ele um homem capaz de refletir muito bem a mentalidade judaica, trouxe também, em suas cartas, uma abordagem grega. Ou seja, um pensamento formalizado, que trazia clareza, ordem, causas e efeitos, princípios e fins. Eu diria que este aspecto acaba sendo um privilégio, que permite a nós, hoje, termos também o nosso pensamento mais organizado. Nós podemos fazer uso desse recurso típico das gerações que sofreram influência da mentalidade grega, para trabalharmos aquilo que Deus falou durante tanto tempo na comunidade judaica, e as coisas fazerem mais sentido para nós.

Deus planejou e comunicou a redenção ao homem ao longo dos séculos da história. Para termos uma visão mais panorâmica da salvação, analisemos duas seqüências que nos ajudam a compreender a história do homem com Deus. A primeira delas é a seqüência histórica da salvação, isto é, uma seqüência que nos apresenta como é que aconteceram os passos acerca da salvação, que Deus estava revelando ao homem. A segunda é a seqüência existencial da salvação, que está relacionada com a prática e a vida de cada um de nós em particular. Uma vez que a história de cada indivíduo é única e distinta de todas as outras, a seqüência existencial permite que cada um reflita sobre em que posição está com relação ao plano divino.

SEQÜÊNCIA HISTÓRICA DA SALVAÇÃO

Antes da criação

A epístola aos gálatas não trata sobre os acontecimentos que antecedem a criação. Porém, em Romanos 16.25, Paulo diz: *Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados...* Ao mencionar “tempos passados”, Paulo refere-se à eternidade. Portanto, antes mesmo da criação, Deus já sabia e havia determinado o que fazer com cada um de nós. É possível que você pense:

Como poderia Deus dar continuidade ao seu projeto e criar o homem, sabendo que ele iria cair? Eu encontro várias vezes situações em que a minha mente finita não compreende tudo o que esse Deus infinito e soberano faz. Porém, algumas coisas nós podemos entender. Em Efésios 1.4, lemos: *Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença.* Antes mesmo que houvesse a história humana, Ele nos criou, para o louvor da Sua gloriosa graça, como lemos em Efésios 1.6: *... para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.* Deus tem o propósito de que, ao concluir essa história, a Sua bondade e graça em nos salvar fique evidente.

Queda de Adão

Deus estabeleceu o homem com liberdade de escolha, porém, ordenou que o homem obedecesse aos seus mandamentos. Adão não era uma marionete que tinha de agir sem escolha. Ele tinha liberdade para escolher amar a Deus ou não, obedecer a Deus ou não. Entretanto, o caminho que Adão escolheu teve as conseqüências que todos nós conhecemos. Ele caiu em pecado e amargou as conseqüências da morte em todos os níveis, bem como o relacionamento do homem com Deus.

Em Gênesis 3.15, lemos que, além da condenação, Deus também anunciou a redenção do homem. Deus diz à serpente: *Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar.* Nesse versículo, há dois descendentes em questão. O primeiro é o descendente do diabo, a linhagem demoníaca, e o segundo é o descendente da mulher, a raça humana. Entretanto, aqui ele refere-se a um descendente de uma mulher específica, que seria ferido no calcanhar. Eu creio ser essa a primeira profecia da vinda de Cristo, que seria ferido, mas venceria o inimigo esmagando sua cabeça. Sendo assim, ali mesmo na queda, nós já encontramos indícios da salvação que Deus havia planejado mesmo antes da criação.

Promessa a Abraão

Deus falou a Abraão, um idólatra, dizendo-lhe para sair de sua terra e abandonar sua parentela, fazendo-lhe uma promessa, que lemos em parte em Gênesis 12.3: *Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.* Aquele descendente da mulher, que também seria descendente de Abraão, nasceria e seria uma bênção para todas as famílias da terra. É sobre isso que Paulo fala em Gálatas 3.8: *Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: “Por meio de você todas as nações serão abençoadas.”*

Lei de Moisés

O grande tema tratado pelo apóstolo Paulo nesses versículos de Gálatas é, justamente, a lei de Moisés. 645 anos depois de ter falado a promessa a Abraão, Deus entrega a Sua lei a Moisés. Para os judaizantes, isso significava que a Lei era o meio real de se alcançar a salvação. Entretanto, no versículo 15 de nossa passagem de estudo, Paulo diz: *Irmãos, humanamente falando, ninguém pode anular um testamento depois de ratificado, nem acrescentar-lhe algo.* No versículo 17 lemos: *Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa.* A promessa que foi feita a Abraão vai se cumprir, sendo que a Lei não anula a promessa gratuita e a salvação pela fé.

A Lei foi dada a Moisés, o mediador, por causa da transgressão, tendo como propósito abrir os olhos do homem para toda a sua culpa e para a sua incapacidade de se aproximar de Deus por mérito próprio. No versículo 19, lemos: *Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador.* O versículo 23, apresenta o papel da Lei como o de uma escolta que nos prende, enquanto que o versículo 24 menciona que ela é como um tutor, que reprime duramente: *Antes que viesse essa fé, estávamos sob a custódia da Lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada.* 24 *Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé.* Alguém sob a Lei, reconhecendo que estava condenado, não podia fazer nada a não ser esperar a libertação de Deus.

Profetas

Outra fase da seqüência histórica inclui os profetas que, ao longo do tempo, estiveram falando sobre a vinda do Messias. Eles falavam daquele que iria reinar, mas também

mencionavam aspectos específicos da humilhação de Cristo. Entre tantas profecias sobre esse Messias glorioso, há uma que eu gostaria de destacar e analisar mais profundamente. Refiro-me a Isaías 52. No versículo 13 lemos: *Vejam, o meu servo agirá com sabedoria; será engrandecido, elevado e muitíssimo exaltado.*

Entretanto, logo em seguida, Isaías começa a apresentar a desfiguração de Cristo e o processo de sofrimento pelo qual ele passaria, levando sobre si nossas dores: 14 *Assim como houve muitos que ficaram pasmados diante dele; sua aparência estava tão desfigurada, que ele se tornou irreconhecível como homem; não parecia um ser humano.* No capítulo 53, mais alguns aspectos são salientados, como a humilhação perante outros homens, o castigo sofrido por nós e Sua morte: 3 *Foi desprezado e rejeitado pelos homens, um homem de dores e experimentado no sofrimento. Como alguém de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e nós não o tínhamos em estima.* 4 *Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças (...)* 5 *ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.* 6 (...) o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós. (...) 8 *Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos vivos; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.*

Os pecados pelos quais ele sofreu nunca foram dele, e sim nossos. No versículo 9 de Isaías 52, lemos que não havia engano em sua boca e não ele, mas aqueles com quem ele morreu, eram ímpios: *Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios, e com os ricos em sua morte, embora não tivesse cometido nenhuma violência nem houvesse nenhuma mentira em sua boca.* Por fim, nos versículos 10 e 11 lemos: *Contudo, foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor tenha feito da vida dele uma oferta pela culpa, ele verá sua prole e prolongará seus dias, e a vontade do Senhor prosperará em sua mão.* 11 *Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos, e levará a iniquidade deles.* Foi do agrado de Deus que Cristo pagasse por nossos pecados e justificasse a muitos. Ainda no versículo 11, lemos também sobre a Sua ressurreição. 700 anos antes da vinda de Cristo a revelação estava progressivamente expandindo-se e o plano de Deus sendo apresentado, cada vez com mais detalhes.

Plenitude dos tempos

Por fim, para encerrar a seqüência histórica, há a plenitude dos tempos. O Senhor planejou desde a

eternidade e, ao longo dos tempos, foi apresentado o Seu plano de salvação e redenção da humanidade. Seria possível ficarmos horas analisando tudo o que foi dito pelos profetas sobre a vinda do Messias. Porém, houve um momento em que chegou a hora de se cumprir o que Deus planejara e anunciara, como Paulo diz em Gálatas 4.4: *Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei.* Deus enviou o Seu filho nascido de mulher. Deus fez com que ele nascesse na condição de ser humano, mas Maria não é mãe de Deus. Jesus recebeu uma plena natureza humana, proveniente de Maria, e uma plena natureza divina, proveniente do Pai. Para que alguém sofresse pelos nossos pecados, teria que ser alguém na mesma condição de nós, homens. Além disso, Jesus nasceu sob a Lei e viveu-a na íntegra, tendo uma conduta exemplar ao longo de toda sua vida.

Existem algumas percepções que podemos analisar com relação à “plenitude dos tempos”. Em primeiro lugar, Jesus veio num momento oportuno em termos religiosos. O mundo grego, com todas as suas divindades, já estava saturado dos deuses que lutavam constantemente uns contra os outros. No contexto judaico, já havia uma fadiga em se pensar cumprir a Lei. Em segundo lugar, pesando na cultura, todo o mundo falava a língua grega, inclusive os judeus, o que facilitava a compreensão do mensagem pregada. Além disso, havia também uma condição política bastante favorável. Os romanos estavam no domínio e, por conta disso, construíram estradas, que auxiliaram espalhar o evangelho rapidamente.

Em Gálatas 4.5, lemos: *... a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos.* É interessante observar que, em algumas traduções da Bíblia, ao longo do capítulo 3 de Gálatas, é possível notar essa “plenitude dos tempos” se cumprindo, com a utilização da preposição “até”: no versículo 19 é dito “até que viesse o descendente”; no versículo 23 é dito “até que viesse a promessa pela fé”; e no versículo 24 “até Cristo”. Com isso, o plano se cumpriu e a seqüência se completou. Aquilo que foi anunciado de uma forma progressiva no Antigo Testamento se cumpriu em Cristo.

SEQÜÊNCIA EXISTENCIAL DA SALVAÇÃO

Debaixo da lei

Embora Cristo tenha feito o que fez, há dois mil anos, e completado a obra divina, a questão é: onde está você e qual é a sua experiência? Primeiramente precisamos perceber que todos têm direito de viver sob a fase da Lei, tentando por si mesmos se adequar aos padrões exigidos por Deus. Como vimos no versículo 23, uma pessoa que está debaixo da Lei está sob custódia, ou preso, na Lei. Em

Gálatas 4.3, Paulo acrescenta: *Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo.* Esses princípios elementares do mundo referem-se ao homem querer cumprir a Lei, ou aproximar-se de Deus por si mesmo, ao fazer boas ações, ao fazer promessas, etc. Esse princípio permeia toda a sociedade humana, que acaba considerando que é através de nós próprios que vamos conseguir a liberdade e a salvação.

Entretanto, no versículo 1, lemos: *Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo.* Naquela época, uma pessoa que ainda não houvesse passado pelo seu processo de maioridade, potencialmente era dono de tudo o que seu pai tinha, mas não o era de fato. Enquanto criança, aquela pessoa não tinha direito a nada. Além disso, era o pai quem decidia quando é que aquela criança sairia da condição de jugo de seus cruéis tutores para ter liberdade. É possível que você reconheça estar nessa mesma condição. Isto é, ser alguém que tenta por si mesmo fazer coisas melhores para ser aprovado, mas que é incapaz de se libertar. Isso é típico de quem ainda não conhece a Deus. Entenda que, enquanto você está tentando por si mesmo resolver a sua situação diante de Deus, seja por fazer ou deixar de fazer algo, você está como um escravo, sem qualquer liberdade.

Mensagem de Cristo

Porém, há uma outra fase que é a do anunciar a mensagem de Cristo. A mensagem de Cristo diz que você é incapaz de resolver o seu pecado sozinho e, portanto, é incapaz de tornar-se salvo e aproximar-se de Deus. Por outro lado, a mensagem nos anuncia que Jesus morreu na cruz, pagou os pecados e estabeleceu a paz, permitindo-nos chegar até Ele. Há várias maneiras de alguém ouvir essa mensagem: por um folheto, pelo rádio, por um testemunho, por uma pregação, por um livro, etc. Não importa como, o que importa é que todos precisam ser expostos à boa nova do evangelho, de que não há mais impedimento para nos achegarmos e sermos aceitos por Deus através de Jesus Cristo.

Crer em Cristo

O acesso é livre e gratuito, havendo apenas uma única condição exigida: crer que a obra de Deus foi eficiente e suficiente. Em Romanos 10.17, lemos: *Conseqüentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.* Ao ouvir a mensagem e compreendê-la, a pessoa que ouve pode dar sua resposta aceitando ou rejeitando. Em Gálatas 4.9, lemos: *Mas agora conhecendo a Deus...* Eu me lembro que, após explicar a mensagem do evangelho a um rapaz

que me pediu ajuda, ele disse que compreendia, mas que não queria aquilo na sua vida. Você pode recusar. Porém, entenda que a fé na obra do Senhor Jesus Cristo é o **único requisito** exigido por Deus para que você desfrute de uma vida plena com Ele na eternidade.

Nova identidade

Paulo passa, então, a tratar da idéia mais gostosa relacionada à salvação: a nova identidade que recebemos quando cremos na obra do Senhor. Nessa nova identidade, em primeiro lugar nós recebemos a **adoção** de filhos, como é dito no versículo 5 de Gálatas 4: *a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos*. Os gregos tinham uma cerimônia que acontecia quando os jovens tinham 18 anos, chamada *apatouria*, onde eles recebiam sua maioridade e passavam a ser cidadãos com responsabilidades devidas ao seu clã e à sua cidade-estado. No império romano havia uma cerimônia semelhante, em que jovens entre 14 e 17 anos entregavam seus brinquedos para dar fim ao seu estado de criança. Também na sociedade judaica, no primeiro sábado após ter completado 12 anos, os jovens recebiam o seu *bar mitzva*. Nessa ocasião, o pai agradecia a Deus por deixar a responsabilidade que tinha, diante Dele, sobre aquela criança, enquanto que o menino reconhecia o seu próprio compromisso pessoal com Deus. Enfim, essas cerimônias tiravam as crianças da condição de servos em que estavam, para fazê-las entrar, de fato, no contexto da família, com direito a responsabilidades e heranças. Da mesma forma, nós, que outrora estávamos escravizados pela Lei, a partir do momento em que cremos em Cristo, passamos a ser aceitos na família divina e vistos como membros dessa família.

No versículo 6, Paulo diz: *E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: “Abba, Pai!”*. Quando cremos na obra do Senhor Jesus, por não termos a natureza divina, Ele **envia seu Espírito**, nossos selo e penhor, que passa a habitar em nós. A Lei não pode fazer nada, esse Espírito sim. Além da Palavra que revela que nos tornamos filhos de Deus, o Espírito dá testemunho que somos seus filhos e que, portanto, podemos chamar Deus de *abba* (forma aramaica de chamar pai no diminutivo, paizinho, papai). O que temos aqui é um relacionamento de intimidade e agradável com Deus. No versículo 9, lemos: *Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos...* Nós éramos pessoas condenadas e sem esperança que, a partir do momento em que recebemos nossa nova identidade, não somos mais estranhos a Deus. Ao contrário, somos filhos por quem Deus expressa amor e cuidado.

O terceiro ponto dessa nova identidade diz respeito ao **herdeiro** que nos tornamos, como lemos no versículo 7: *Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro*. Em certa ocasião, um homem queria falar do evangelho à pessoa que estava ao seu lado no trem. Ele, então, começou a mencionar como a paisagem era linda e agradável e, para chamar a atenção, disse: *E só de pensar que isso tudo é do meu pai...* As Escrituras nos dizem que somos herdeiros de Deus e que passamos a ter direito de tudo aquilo que é dele. Antes, tínhamos a condição de um escravo. Entretanto, a partir da aceitação de Deus, temos também direito às propriedades do Pai.

CONCLUSÃO: UMA VIDA PLENA

Na condição de filhos, nós podemos utilizar bem ou mal todos os privilégios que recebemos. Os crentes da Galácia, por exemplo, estavam agindo de forma absurda, como lemos nos versículos 9 e 10: *Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? 10 Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos!* Eles estavam voltando a viver debaixo da Lei e a observar e cumprir todos os cerimoniais judaicos, achando que aquilo fosse melhor que uma vida pessoal e íntima com Deus. Eles estavam fazendo um tamanho mal uso da salvação que Deus lhes tinha dado, que Paulo diz no versículo 11: *Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis*.

O projeto que Deus tem planejado para nós desde a eternidade não é levarmos uma vida em que podemos ser aceitos por aquilo que fazemos, e sim por aquilo que Deus já providenciou. A partir do momento em que cremos e entramos em Sua presença, nós recebemos a condição de filhos de Deus, adotados e herdeiros debaixo do seu cuidado. Entretanto, podemos perder parte das oportunidades que Deus tem reservadas para nós. Uma vez filhos, seremos filhos para sempre. No entanto, nós podemos desfrutar dessa vida maravilhosa na sua plenitude, ou sermos apenas filhos indiferentes a esse Pai. Essa decisão, com relação à sua vida, é você quem estabelece.